



WWW.CFO.ORG.BR

Jornal do CFO



Jornal do Conselho Federal de Odontologia | Ano 18 | Nº 94 | Jan-Fev de 2010 | 344 mil exemplares

FISCALIZAÇÃO ON-LINE NOS CROS

Atentos ao exercício ilegal da profissão, os Conselhos Regionais de Odontologia estão investindo em ações inovadoras para facilitar a denúncia. Além do telefone, a internet tem sido uma grande aliada no trabalho de fiscalização. Veja nesta edição as iniciativas bem-sucedidas de alguns CROS.

Página 5

CFO e ANS assinam acordo de cooperação



Os presidentes do CFO, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, e da ANS, Fausto Pereira dos Santos, assinaram, no dia 25 de fevereiro, um Acordo de Cooperação Técnica

inédito. Pelo documento, as instituições passam a trocar suas informações cadastrais. A medida permitirá ao CFO verificar se a operadora está inscrita no CRO do Estado

em que atua. Já a ANS poderá avaliar com mais precisão a rede assistencial das operadoras que oferecem planos odontológicos. Pág. 7



Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2316 ·
CEP 20020-100 · Rio de Janeiro/ RJ
Jornal do Conselho
Federal de Odontologia · Ano 18
Nº 94 | Jan-Fev de 2010
Edição Nacional · 344.000 exemplares

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 9912172610
ECT/DR/RJ
CONSELHO FEDERAL
DE ODONTOLOGIA



O CFO é de todos nós



Dr. Ailton Diogo Morilhas Rodrigues
Presidente do CFO

“Seja você a transformação que quer ver no mundo”. Essa frase de Gandhi, o grande líder da Independência da Índia, deveria ser mais praticada por todos. Afinal, uma mensagem expressa pela força da ação pode revelar-se muito mais clara.

O Plenário do CFO vem adotando essa prática desde sua posse, em dezembro. Entre os compromissos que assumimos com a classe odontológica, está o de fazer uma gestão realmente integrada com os Conselhos Regionais. Para dar o exemplo, a primeira portaria assinada neste mandato constituiu a Comissão Especial Consultiva, composta por presidentes de CROs, com a finalidade de “acompanhar a gestão do Conselho Federal de Odontologia, nas ações administrativas e políticas”. Mais tarde, este ato normativo foi aperfeiçoado pela Portaria CFO-8/2010, completando a lista de oito membros: Luiz Carlos Basílio Paes, presidente do CRO-

AC; Mário Ferraro Tourinho Filho, presidente do CRO-BA; Silvano da Silva Silvestre, presidente do CRO-MS; Arnaldo de Almeida Garrocho, presidente do CRO-MG; José Ricardo Dias Pereira, presidente do CRO-PE; Afonso Fernandes Rocha, presidente do CRO-RJ; Joaquim Guilherme Vilanova Cerqueira, presidente do CRO-RS; e Emil Adib Razuk, presidente do CRO-SP.

Outro compromisso assumido foi a criação das Câmaras Técnicas de Especialidades. O primeiro passo já foi dado, nas reuniões realizadas com as diretorias da ABRO (Associação Brasileira de Radiologia Odontológica) e da ABOR (Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial). Outras reuniões – com as demais especialidades – virão.

Esta será a tônica dos próximos anos. E por uma razão muito simples: o CFO é de todos nós.



FALE COM O PRESIDENTE DO CFO
presidente@cfo.org.br

PLENÁRIO

Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (CRO-MS-1201)
presidente@cfo.org.br

Vice-Presidente

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CRO-PE-1735)
vice-presidente@cfo.org.br

Secretário-Geral

José Mário Morais Mateus (CRO-MG-12392)
secretario@cfo.org.br

Tesoureiro

Leonardo Marconi Cavalcanti de Oliveira (CRO-PB-721)
tesoureiro@cfo.org.br

Conselheiros Efetivos

Ermensson Luiz Jorge (CRO-PR-3493)
ermensson@cfo.org.br

Mário Tavares Moreira Júnior (CRO-PA-899)
mariotavares@cfo.org.br

Outair Bastazini (CRO-RJ-662)
bastazini@cfo.org.br

Rubens Córte Real de Carvalho (CRO-SP-8261)
rubenscorte@cfo.org.br

Benício Paiva Mesquita (CRO-CE-1427)
benicio@cfo.org.br

Conselheiros Suplentes

Cláudio Fontoura Nogueira da Cruz (CRO-MA-1005)
claudiofontoura@cfo.org.br

Ericson Leão Bezerra (CRO-AM-1039)
ericsonleao@cfo.org.br

Evanilde Borges Viana (CRO-BA-1591)
evanilde@cfo.org.br

Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (CRO-TO-375)
genesiopessoa@cfo.org.br

Maria Izabel de Souza Ávila Ramos (CRO-AP-33)
mariaizabel@cfo.org.br

Maria Rita Ibañez de Lemos (CRO-RS-4483)
mariarita@cfo.org.br

Paulo Sérgio Moreira da Silva (CRO-AL-749)
paulosergio@cfo.org.br

Samir Najjar (CRO-DF-1435)
samir@cfo.org.br

Tito Pereira Filho (CRO-AC-96)
tito@cfo.org.br



Jornal do CFO

Sede do CFO no Distrito Federal:
SHC-AO-Sul-EA-02/Lote 05

Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207 Bairro Otogonal | Brasília/DF
CEP 70660-020

Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586
cfo@cfo.org.br | www.cfo.org.br

Escritório no Rio de Janeiro:

Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316
Rio de Janeiro/RJ | CEP: 20020-100

Tels: (21) 2122-2200

Fax: (21) 2122-2229 | 2122-2230

Editor e Jornalista Responsável:

Marcelo Pinto (MTB 19936)/ Sol Comunicações.

Repórteres: Isabelle Guerin e Vitor Fraga.

Fotos: ABO Nacional, ANS, Descrição da Imagem, CRO-MG, Dabi Atlante e Stock.XCHNG.

Projeto Gráfico e Edição de Arte:

Metara Comunicação

(www.metaracomunicacao.com.br)

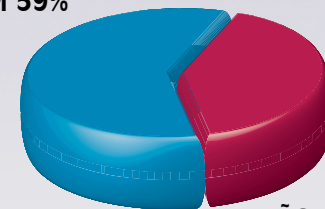
Jornal do CFO: jornal@cfo.org.br

Artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada: **SIM 59%**
Você concordaria em passar a receber o Jornal do CFO por e-mail e abrir mão da versão impressa?

Veja a resposta pela internet:
Votos: 2.618



NÃO 41%

O CFO quer saber **Sua Opinião:**

“Você está satisfeito com os valores pagos pelas operadoras (planos de saúde) aos cirurgiões-dentistas pela realização de procedimentos odontológicos?”

Vote e participe do fórum: www.cfo.org.br

Sua voz no CFO

Comissão de Ensino

Presidente: Rubens Córte Real de Carvalho (CRO-SP-8261)

Membros: Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CRO-PE-1735), Mário Moreira Tavares Júnior (CRO-PA-899) e Outair Bastazini (CRO-RJ-662)
E-mail: ensino@cfo.org.br

Comissão de Comunicação

Presidente: Ermensson Luiz Jorge (CRO-PR-3493)

Membro: Paulo Sérgio Moreira da Silva (CRO-AL-749) e Lúcio Alberto de Pinho Pessoa Monteiro (CRO-PI-1970)

E-mail: comunicacao@cfo.org.br

Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional 2009/2010

Presidente: Ermensson Luiz Jorge (CRO-PR-3493)

Secretário: Spyro Nicolau Spyrides (CRO-RJ-297)

Membros: Delmo Tavares (CRO-SC-7), Messias Gambôa de Melo (CRO-PA-930), Orlins Santana de Oliveira (CRO-BA-1145) e Waldir Gonçalves (CRO-MS-199)

E-mail: medalha@cfo.org.br

Comissão de Tomada de Contas

Presidente: Outair Bastazini (CRO-RJ-662)

Membros: Ermensson Luiz Jorge (CRO-PR-3493) e Mário Tavares Moreira Júnior (CRO-PA-899)

E-mail: tomadadecontas@cfo.org.br

Comissão de Legislação

Presidente: Marcondes da Silva Júnior (CRO-PI-1419)

Membros: Tito Pereira Filho (CRO-AC-96), Cláudio Nogueira Fontoura da Cruz (CRO-MA-1005) e Messias Gambôa de Melo (CRO-PA-930)

E-mail: clegislacao@cfo.org.br

Comissão de Políticas Públicas de Saúde

Presidente: Maria Rita Ibañez de Lemos (CRO-RS-4483)

Membros: Evanilde Borges Viana (CRO-BA-1591) e Gerdo Bezerra de Faria (CRO-RN-722)

E-mail: cpps@cfo.org.br

Comissão de Registros de Entidades

Prestadoras de Assistência Odontológica
Presidente: Benício Paiva Mesquita (CRO-CE-1427)

Membros: Ermensson Luiz Jorge (CRO-PR-3493) e Denise Silva de Oliveira (CRO-PI-1652)

E-mail: ceao@cfo.org.br

Representante no Fórum dos Conselhos

Federais de Profissões Regulamentadas

Efetivo: Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (CRO-MS-1201)

Suplente: Samir Najjar (CRO-DF-1435)

E-mail: conselhao@cfo.org.br

Representante no Fórum das Entidades

Nacionais dos Trabalhadores da Área

da Saúde (Fentas)

Efetiva: Graçiana Matos de Azevêdo (CRO-GO-1087)

Suplente: Marcos Luis Macedo de Santana (CRO-SE-371)

E-mail: forumfentas@cfo.org.br

Representante no Fórum dos Conselhos

Federais da Área de Saúde (FCFAS)

Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (CRO-TO-375)

E-mail: conselhinho@cfo.org.br

Representação no Comitê de

Padronização das Informações em Saúde

Suplementar (COPISS) e na Câmara

de Saúde Suplementar da ANS

Benício Paiva Mesquita (CRO-CE-1427) e José

Mário Morais Mateus (CRO-MG-12392)

Representante na Câmara Setorial

de Propaganda e Publicidade de Produtos

sujeitos à Vigilância Sanitária

Paulo Sérgio Moreira da Silva (CRO-AL-749)

Representante na Câmara Setorial

de Serviços de Saúde (MS)

Marcos Luis Macedo de Santana (CRO-SE-371)

Representante na Câmara de Regulação

do Trabalho em Saúde (MS)

Marcos Luis Macedo de Santana (CRO-SE-371)

Representante no Comitê Nacional de Uso

Racional de Medicamentos

José Carlos Simões Franco (CRO-BA-3405)

Representante na Comissão Intersetorial

de Práticas Complementares

e Integrativas no SUS

Lester Pontes de Menezes (CRO-RO-39)

Representante na Comissão Intersetorial

de Recursos Humanos (MS)

Graciara Matos de Azevêdo (CRO-GO-1087)

Representante na Câmara Setorial

de Produto para a Saúde (MS)

Maria Izabel de Souza Ávila Ramos (CRO-AP-33)

Assessores Especiais

Marcos Luis Macedo de Santana (CRO-SE-371)

Miguel Álvaro Santiago Nobre (CRO-RS-3881)

Laércio Villela Barros (CRO-ES-1286)

Veja as atribuições na página do CFO: www.cfo.org.br

Esta autarquia federal, auditada pelo Tribunal de Contas da União, atesta que o Jornal do Conselho Federal de Odontologia possui tiragem de 344.000 exemplares, distribuídos para todos os profissionais de Odontologia inscritos nos Conselhos Regionais, bem como para associações científicas, academias, sindicatos, federações sindicais, universidades, centros de ensino, Congresso Nacional e órgãos da Saúde, Educação e Trabalho ligados às esferas municipal, estadual e federal.

O novo rol mínimo e os CDs

A partir de 7 de junho, 16 novos procedimentos odontológicos serão incluídos na cobertura mínima dos planos de saúde bucal. ANS diz que mudança não pesará no bolso dos beneficiários. E os cirurgiões-dentistas, como ficarão?

No total, cerca de 12 milhões de pessoas que utilizam os planos odontológicos, ou 6% da população brasileira, serão beneficiadas com a nova norma da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). À primeira vista, a atualização do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde para os planos privados de assistência à saúde (contratados a partir de 1º de janeiro de 1999) é um avanço para a sociedade, ao proporcionar, em tese, maior acesso da população a coberturas de saúde como transplante de medula óssea, colocação de coroa unitária e implante de marcapasso.

No entanto, a julgar pelas declarações do representante da ANS e do segmento das operadoras de planos odontológicos, este avanço terá um custo. A questão pendente é saber quem vai pagar.

Durante o anúncio da medida, o diretor da ANS, Alfredo Cardoso, falou sobre o reajuste anual das operadoras. Segundo ele, as mensalidades serão reajustadas em maio, antes de o novo rol entrar em vigor. Por isso, não englobará a previsão de gastos extras com a inclusão das novas coberturas.

Por sua vez, o Sindicato Nacional das Empresas de Odontologia de Grupo (Sinog), que representa 135 operadoras de planos deste segmento, afirma que o aumento dos custos para as operadoras será inevitável.

Esse raciocínio, porém, é questionado pelo representante do CFO na ANS, o conselheiro Benicio Mesquita. “Será que o que está em jogo não seria a forma das operadoras



gerirem seu negócio? Afinal, na análise e na comparação dos planos, percebemos que os planos médicos investem, em média, 85% em assistência (gastos com prestadores e usuários), enquanto os odontológicos investem, no máximo, 60%. Assim, se as operadoras de planos odontológicos diminuíssem sua margem de lucro não seria necessário onerar os beneficiários, e ainda poderiam pagar melhor seus prestadores”, raciocina.

Atenção antes de assinar contrato

De acordo com a assessoria da ANS, as operadoras exclusivamente odontológicas – que somavam 478 até setembro de 2009 – não seguem um índice máximo de reajuste. O órgão regulador entende que a concorrência torna a intervenção desnecessária.

Além disso, existe um limite de alcance da regulação no que se refere à relação entre operadoras e prestadores. Para a Agência, o acordo entre as partes é fruto de um contrato, assinado voluntariamente, que estipula valores a serem pagos por serviços e produtos, condições de reajustes e a opção de rescisão contratual. Ou seja, cabe ao cirurgião-dentista a certificação das

normas assinaladas no contrato.

Para o conselheiro Benicio Mesquita, “o cirurgião-dentista não deve aceitar trabalhar por preços irrisórios, abaixo do valor mínimo necessário para custear, manter e exercer a sua profissão”. O CD deve ficar atento ao valor pago pelas operadoras. “Ninguém deve aceitar receber menos do que o valor de custo de cada procedimento. Do contrário, estará fadado ao desequilíbrio financeiro, sendo inevitável o desvio de recursos de outras fontes para subsidiar e contribuir para o enriquecimento dos planos de saúde que lhe pagam mal”, conclui.

A recomendação, sempre, é para que o profissional busque orientação junto às Comissões Estaduais de Convênios e Credenciamentos através dos CROs, sindicatos e associações, haja vista que os valores são variáveis de Estado para Estado.

Novas ofertas = mais procura

Na opinião de Carlos Roberto Squillaci, presidente do Sinog, a nova revisão trará um impacto negativo para todas as partes interessadas: operadoras de planos odontológicos, cirurgiões-dentistas e população atendida.

Esse ponto de vista também é questionado pelo conselheiro do CFO. “O impacto será positivo, pois

o novo rol trará mais benefícios aos seus usuários, que antes não tinham acesso aos novos procedimentos. Isso certamente vai provocar o aumento do volume de trabalho dos cirurgiões-dentistas. Além disso, a ampliação da cobertura ensejará potencialmente o aumento do número de usuários de planos odontológicos”, diz. Mesquita destaca, ainda, outro aspecto: da população que não possui planos odontológicos (94%), grande parte – tirando a parcela que só pode acessar os serviços públicos – continuará buscando os CDs da rede privada para cuidar de sua saúde bucal. Seja como for, o cálculo desse tipo de impacto só poderá ser realizado após a vigência das novas coberturas. A recomendação é que tanto a população quanto os prestadores de serviço fiquem atentos às mudanças. Segundo o conselheiro do CFO, essa atenção, no caso dos cirurgiões-dentistas, deve ser projetada sobre os contratos a serem assinados com as operadoras, para que se evite “o risco de pagar para trabalhar”.

VEJA NO PORTAL CFO:
RELAÇÃO COMPLETA DAS NOVAS
INCLUSÕES ODONTOLÓGICAS

A RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 211 DA ANS, DE
11 DE JANEIRO DE 2010, QUE REGULAMENTA OS
NOVOS PROCEDIMENTOS.

Ouvindo as especialidades

Diretoria do CFO abre série de encontros com especialidades, recebendo a ABOR (Ortodontia) e a ABRO (Radiologia Odontológica) para ouvir suas demandas.

A diretoria do CFO recebeu em audiência, no dia 21 de janeiro, o presidente da ABRO (Associação Brasileira de Radiologia Odontológica), Manoel Perboyre Gomes Castelo.

A pauta do encontro girou em torno da situação dos técnicos em saúde bucal (TSB) e auxiliares em saúde bucal (ASB) nas clínicas radiológicas desde a sanção da Lei Nº 11.889, que regulamentou o exercício dessas profissões.

Residência multiprofissional

Outro assunto tratado foi a Residência Multiprofissional. O CFO se comprometeu a buscar a parceria da ABRO, futuramente, para a formulação da Residência em Radiologia Odontológica.

A Radiologia Odontológica e Imaginologia é uma das 19 especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia e conta, hoje, com 798 especialistas distribuídos pelo país.

Ortodontia

No dia seguinte, o CFO recebeu a Associação Brasileira de Ortodontia



O vice-presidente Emanuel Dias de Oliveira e Silva fala durante o encontro com a ABOR

e Ortopedia Facial (ABOR). Durante o encontro, o presidente Ronaldo da Veiga Jardim e o secretário Jairo Curado de Freitas solicitaram a revisão da carga horária mínima desta especialização, passando das atuais mil horas – em até 36 meses – para 2 mil horas com um mínimo estipulado em 30 meses.

De acordo com o presidente do CFO, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, a proposta será enviada para a Comissão de Ensino, que “fará um estudo detalhado a ser levado, posteriormente, para discussão em reunião plenária”.



O pres. Ailton Diogo Morilhas Rodrigues e o secretário José Mário Mateus ouvem o pres. da ABRO Manoel Perboyre Castelo

Acompanhado do vice-presidente Emanuel Dias de Oliveira e Silva, que é membro da Comissão de Ensino do CFO, Rodrigues aproveitou para convidar a ABOR a participar da Câmara Técnica de Ortodontia, que será criada em breve. O presidente do CFO salientou, ainda, que as especialidades serão um dos destaques do 1º Congresso Brasileiro de Conselhos de Odontologia,

evento que consta do calendário de ações do atual Plenário.

Outras duas solicitações da ABOR serão analisadas: a exigência de título de mestrado ou doutorado para coordenadores de cursos desta especialidade; e que a fiscalização sobre os cursos garanta a presença, somente, de cirurgiões-dentistas com registro nos CROs.

Artigo 164 da Consolidação

A normatização da carga horária dos cursos de especialização consta do artigo 164 da Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia (última atualização em 25 de junho de 2009).

A Ortodontia conta, atualmente, com 4.651 es-

pecialistas. Já Ortodontia e Ortopedia Facial reúne 7.860 especialistas.

Também participaram do encontro, pelo CFO, o secretário-geral José Mário Morais Mateus e o tesoureiro Leonardo Marconi Cavalcanti de Oliveira.

VEJA NO PORTAL CFO:

LEI Nº 11.889 – QUE REGULAMENTA O EXERCÍCIO DAS PROFISSÕES DE TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL (TSB) E AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL (ASB)

CFO e CROs: rotina integrada

A primeira portaria assinada pela atual diretoria criou a Comissão Especial Consultiva. Formada por presidentes de CROs, ela vai acompanhar de perto a gestão do CFO.

Diz a lei de criação dos Conselhos de Odontologia – nº 4.324, de 14 de abril de 1964 – que o Conselho Federal e os Regionais formam em seu conjunto uma só Autarquia. Isso significa partilhar informações de variadas procedências, desde aquelas relativas à inscrição de profissionais, cursos de especializa-

ção, passando pela edição de atos normativos e pelas rotinas contábeis e administrativas. A atuação política desenvolvida conjuntamente também costuma entrar nessa conta.

Não foi à toa, portanto, o fato de a primeira portaria editada pelo Plenário do CFO ter como objeto, justamente, o aprimoramento dessa relação. A Portaria CFO-01/2010, de 6 de janeiro, criou a Comissão Especial Consultiva, formada por presidentes de CROs, que terá a missão “de acompanhar a gestão do Conse-

lho Federal de Odontologia, nas ações administrativas e políticas”.

De acordo com o ato normativo, atualizado no dia 14 de janeiro pela Portaria CFO 08-2010, a composição da Comissão ficou assim: Luiz Carlos Basílio Paes, presidente do CRO-Acre; Mário Ferraro Tourinho Filho, presidente do CRO-Bahia; Silvano da Silva Silvestre, presidente do CRO-Mato Grosso do Sul; Arnaldo de Almeida Garrocho, presidente do CRO-Minas Gerais; José Ricardo Dias Pereira, presidente do CRO-Pernam-

buco; Afonso Fernandes Rocha, presidente do CRO-Rio de Janeiro; Joaquim Guilherme Vilanova Cerveira, presidente do CRO-Rio Grande do Sul; e Emil Adib Razuk, presidente do CRO-São Paulo.

O presidente do CFO Ailton Diogo Morilhas Rodrigues destaca que a atuação conjunta com os CROs foi um dos compromissos assumidos por este Plenário. E que inclui, também, a realização do 1º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Odontologia.

CROs investem na fiscalização on-line



Internet se firma como aliada na luta contra os ilegais.

Atentos ao exercício ilegal da profissão, os Conselhos Regionais de Odontologia estão investindo em ações inovadoras para facilitar a denúncia. Além do telefone, a internet tem sido uma grande aliada no trabalho de fiscalização. Mais da metade dos CROs do país possui em seus sites uma área

dedicada às denúncias. O profissional ou o paciente que se sentir lesado pode formalizar as transgressões através de formulários disponibilizados on-line.

Criada em julho de 2001, a ouvidoria do CRO-RJ possibilita denúncias acerca das irregularidades no exercício da profissão e orienta os profissionais. Segundo o presidente do Conselho do Rio de Janeiro, Afonso Fernandes Rocha, essa ferramenta “é muito vantajosa para o

usuário: através do site pode-se denunciar e tirar dúvidas”. Além disso, a internet facilita a apuração dos fatos. “Enviar a denúncia por escrito, com mais informações, auxilia a investigação”, completa.

Cômodo e seguro

No site do CRO-PI, que registra cerca de 6 mil acessos por mês, a seção direcionada às denúncias já é um dos espaços mais buscados. Atualmente quase a totalidade das denúncias é feita via internet, superando, inclusive, as realizadas pelo telefone. Para o presidente do Conselho do Piauí, Sérgio Pires, a praticidade e a rapidez deste serviço agilizam e auxiliam no trabalho de combate às irregularidades. “É mais cômodo e seguro. Além disso, o denunciante pode se sentir mais protegido com relação à preservação da sua identidade”, opina.

Mesmo em lugares onde existe dificuldade de acesso à grande rede, é crescente o investimento neste segmento. Como é o caso de Roraima, que possui em sua capital aproximadamente 260 mil habitantes e exatos 267 cirurgiões-dentistas inscritos. Com a promoção da Internet – o sistema de banda larga foi implantado há apenas dois meses no Estado – existe a expectativa de que a participação dos profissionais e da população aumente na luta contra o exercício ilegal da Odontologia.

Embora a área de denúncias online, criada há quatro anos no site do CRO-RR, ainda não seja o principal canal utilizado para este fim, o presidente do Conselho de Roraima, Luis Eduardo Lopes Albuquerque, acredita na mudança desta realidade. “Com a promoção do acesso à Internet, as pessoas criarão a cultura de utilizar mais este instrumento. Pensando nisso, estamos planejando, para este ano, o aumento dos investimentos neste setor”, afirma. Segundo ele, será criado no site um espaço exclusivo que ajudará os internautas a identificar irregularidades em consultórios odontológicos através de imagens e informações adicionais.

NOTAS

4º Enesb

Acontece em Teresina, nos dias 6 e 7 de maio, a quarta edição do Encontro do Nordeste de Saúde Bucal da Família (Enesb). Além de exposição de trabalhos acadêmicos e experiências municipais, o evento – que conta com a participação de representantes do Ministério da Saúde, dos Conselhos de Odontologia, profissionais, professores e estudantes da área – terá mesas temáticas e minicursos dirigidos a auxiliares e técnicos de saúde bucal. A inscrição é gratuita.

As primeiras edições do Enesb aconteceram em Aracaju (2001), Vitória da Conquista (2003) e São Luís (2008). Confira a agenda do evento em http://www.cropi.org.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=28.

Informações: (86) 3222-8817 ou WWW.cropi.org.br.

Fiscalização no interior

Com o objetivo de intensificar a fiscalização do exercício ilegal da profissão, os Conselhos Regionais de Odontologia vêm aumentando o número de ações desenvolvidas em cidades do interior. No Amazonas, que possui dificuldades como as dimensões continentais, ausência de rodovias e comunicação precária, deverão ser criadas novas delegacias. “A meta para 2010 é dobrar o número de representações, criando um posto avançado em Manaus e chegando a 30% de presença no interior”, diz o informativo sobre as ações planejadas divulgadas pelo CRO-AM.

Seguindo o mesmo modelo, o CRO-BA – que possui em seu site um espaço dedicado às notícias do interior – está investindo em ações que otimizem a fiscalização e minimizem problemas oriundos da ilegalidade da profissão. Segundo o presidente do CRO, Mário Ferraro, ocorreram grandes avanços em todo o Estado, em 2009. “Inauguramos a nona delegacia e iniciamos a reestruturação das outras oito existentes”, diz.

Campanha à beira-mar

Além da Internet, os CROs podem dispor de outros espaços menos tradicionais para promover a saúde bucal e a fiscalização. Para isso, devem contar com dois “aliados” fundamentais: a criatividade e a vontade de fazer parcerias com outros órgãos do poder público e da iniciativa privada. É o que ensina o CRO do Rio Grande do Sul, que há dois anos realiza o evento Operação Vento do Mar.

A campanha visa alertar a população sobre cuidados com a saúde bucal e intensificar a fiscalização do exercício profissional em cidades litorâneas do Estado. Durante o período de férias, cirurgiões-dentistas, estudantes, técnicos e conselheiros vão até as praias para transmitir orientações sobre saúde

e higiene bucal, com o auxílio de um escovódromo.

Para alertar os veranistas sobre conseqüências danosas da contratação de planos odontológicos irregulares e atendimentos prestados por ilegais, fiscais da Autarquia distribuem a Cartilha do Consumidor “Não sorria para qualquer oferta”, concebida pelo CRO-RS em parceria com o Procon Estadual. Outros parceiros, nessa iniciativa, são o Sesc-RS e o Banrisul (Banco do Rio Grande do Sul).

O presidente do Conselho do Rio Grande do Sul, Joaquim Cerveira, destaca que “essas ações realizadas em nome da Odontologia enfraquecem os ilegais e incentivam a população a cuidar cada vez mais da saúde bucal.”

ABO toma posse



A partir da esquerda: pres. do CFO Ailton Diogo Morilhas Rodrigues; pres. ABO Newton Miranda de Carvalho e deputado federal Rafael Guerra (PSDB-MG)

União da classe odontológica marca os discursos no evento que selou o início da gestão 2010-2013.

A nova diretoria da Associação Brasileira de Odontologia (Gestão 2010-2013) tomou posse dia 5 de fevereiro em Belo Horizonte (MG), com a presença de diversas lideranças da Odontologia e instâncias do poder público e iniciativa privada. À frente dos 21 novos dirigentes está o presidente Newton Miranda de Carvalho, de Minas Gerais.

Solidariedade

Nos discursos, em comum a defesa da união da classe odontológica. O novo presidente da ABO Nacional disse ter aceitado este desafio “por ter os braços agarrados à Odontologia e olhos fixos no futuro”. Em seguida, fez uma convocação de caráter humanitário: que os cirurgiões-dentistas brasileiros, entidades, indústria e autoridades da Odontologia sensibilizem-se com os 200 mil irmãos do Haiti que perderam a vida, comprometendo-se a apoiar a reconstrução da estrutura do país. “É preciso uma ação concreta de ajuda à população e, principalmente, temos que refa-

zer a Odontologia haitiana”, exortou. Na plateia, estavam três representantes internacionais da profissão: Roberto Vianna, brasileiro, presidente da Federação Dentária Internacional (FDI); Orlando Monteiro, português, presidente eleito da FDI; e Adolfo Rodríguez, presidente da Federação Odontológica Latino-americana (Fola), natural da República Dominicana, país que faz fronteira com Haiti.

Do discurso à prática

Em seu discurso, o presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO) Ailton Diogo Morilhas foi enfático. “Por coincidência, tivemos eleições do CFO, da ABO e logo será a da APCD (Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas). Exorto a unidade da Odontologia, mas temos que passar do discurso à prática, para a Odontologia tomar rumo. Com isso, ganha a Odontologia, ganha o Brasil, ganha o cirurgião-dentista e ganha a saúde bucal da população.” Ele ressaltou o trabalho dos que vestem a camisa da Odontologia, a exemplo do coordenador de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca, e do presidente da Frente Parlamentar de Saúde, deputado federal Rafael Guerra (PSDB-MG), “uma pessoa que nos faz acreditar que existem bons políticos.”

EVENTOS

4º Congresso Paulista de Especialistas em Ortodontia - Ortopedia Facial

15 a 17 de abril de 2010
São Paulo - SP

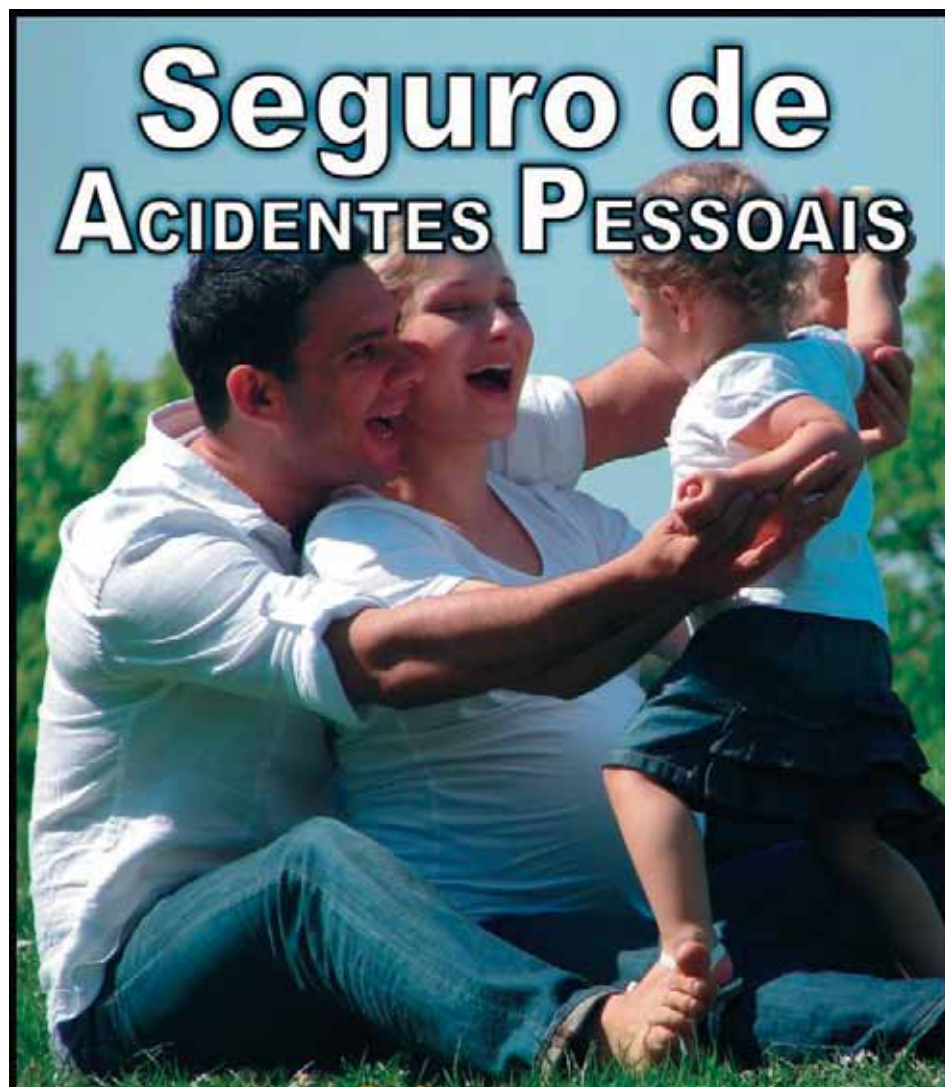
Inscrição e mais informações no
hotsite do congresso:

www.aborps.com.br/aborps2010

Congresso Mundial da FDI de 2010 - BA

2 a 5 de setembro de 2010
Salvador - BA

Informações: www.fdiworldental.org



Seguro de ACIDENTES PESSOAIS

Viva seguro para sempre.

Agora todo profissional poderá contar com uma renda temporária a partir de R\$ 3.000,00 (três mil reais) mensais, caso fique impossibilitado de exercer suas atividades profissionais por mais de 15 dias, em decorrência de acidente.

Ligue e faça sua adesão:

Rio de Janeiro - **21 3218-0600**

Demais Localidades - **0800-707 5898**

SulAmérica
associada ao ING

CFO
Acidentes Pessoais

CFO e ANS: intercâmbio estratégico



Secretário-geral José Mário Mateus lê o texto do Acordo de Cooperação

Em inédito Acordo de Cooperação Técnica, ANS e CFO se comprometem a trocar informações dos cirurgiões-dentistas cadastrados nas duas instituições.

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) assinaram, no dia 25 de fevereiro, Acordo de Cooperação Técnica para troca de informações cadastrais. Com a parceria, o CFO terá acesso ao nome dos cirurgiões-dentistas credenciados pelas operadoras, CPF e número de registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Em troca, o CFO permitirá à ANS conhecer com mais detalhes o perfil dos profissionais de odontologia que prestam serviços à saúde suplementar. Para a ANS, essas informações vão permitir melhor avaliação da rede assistencial das operadoras que oferecem planos odontológicos. O CFO, por sua vez, terá meios de conferir se a operadora está inscrita no CRO do Estado em que atua.

“Nós vamos poder saber quem está prestando serviço, para quem e onde”, resumiu o secretário-geral do

CFO, José Mário Morais Mateus, que esteve ao lado do presidente Ailton Diogo Morilhas Rodrigues no ato da assinatura. Já para o presidente da ANS, Fausto Pereira do Santos, “essa parceria vai permitir monitorar melhor a dinâmica da relação entre as operadoras e os profissionais de Odontologia que prestam serviço”.

Informação fiel

Também presente à reunião, o gerente de Tecnologia da Informação do CFO, Luciano Barreto, observou que a “capilaridade” é, hoje, uma garantia de fidelidade nos dados profissionais apurados pelos Conse-



Conselheiro Benicio Mesquita fala sobre a bem-sucedida parceria com a ANS

lhos de Odontologia. “São 64 delegacias regionais integradas à rede on-line CFO-CROs”, destacou.

O presidente da Agência revelou que há operadoras de planos odontológicos que informam possuir profissionais cadastrados em determinada região, sem fornecer detalhes. Com o acordo firmado, a ANS poderá conferir a veracidade dessas informações. “Para nós é uma satisfação fechar esse acordo. Essa relação positiva (com o CFO) é que gerou essa cooperação”, salientou.

Pelo documento assinado, CFO e ANS se responsabilizam pela segurança das informações trocadas. “O repasse dos dados a outros órgãos, instituições ou pesquisadores só poderá ser feito mediante autorização expressa de ambas as partes”, diz o texto.

A parceria com o CFO foi a primeira desse tipo firmada pela ANS com um conselho profissional. Em breve será assinada a cooperação com o Conselho Federal de Medicina e, posteriormente, com os conselhos dos nutricionistas, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos.

O conselheiro federal Benicio Mesquita, que, assim como o secretário-geral do CFO representa a Odontologia na Câmara Técnica da ANS, completou a comitiva do CFO. Pela ANS, esteve também presente à assinatura o gerente Heitor Freitas.

NOTAS

Parabéns, mulheres!



O CFO e os CROs parabeneizam as 128.620 cirurgiões-dentistas, 73.420 auxiliares em saúde bucal, 9.356 técnicas em saúde bucal e 5.658 técnicas em prótese dentária inscritas no país, pelo Dia Internacional da Mulher, celebrado no último dia 8 de março.

A Odontologia confirma uma tendência mundial. Conforme dados do CFO, elas representam quase 64% dos profissionais inscritos no país.

O Dia Internacional da Mulher foi instituído em 1977 pela Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de lembrar as conquistas sociais, políticas e econômicas femininas. A data também foi adotada para alertar e combater as discriminações e violências sofridas pelas mulheres em todo o mundo.

Desde o início da incorporação da mão-de-obra feminina em massa, durante o século XIX, o papel da mulher na sociedade passou por diversas mudanças. Segundo reportagem publicada pela revista Época (01/02/2010), atualmente, as mulheres representam 41% da força de trabalho no Brasil. Nos Estados Unidos, elas são mais da metade.

No Brasil, de 1991 a 2004, o número de estudantes do sexo feminino em instituições de ensino superior cresceu 181% frente ao crescimento de 148% do contingente masculino.

Odontologia em 3-D

InVesalius: software livre permite reconstrução tridimensional de imagens na área da saúde

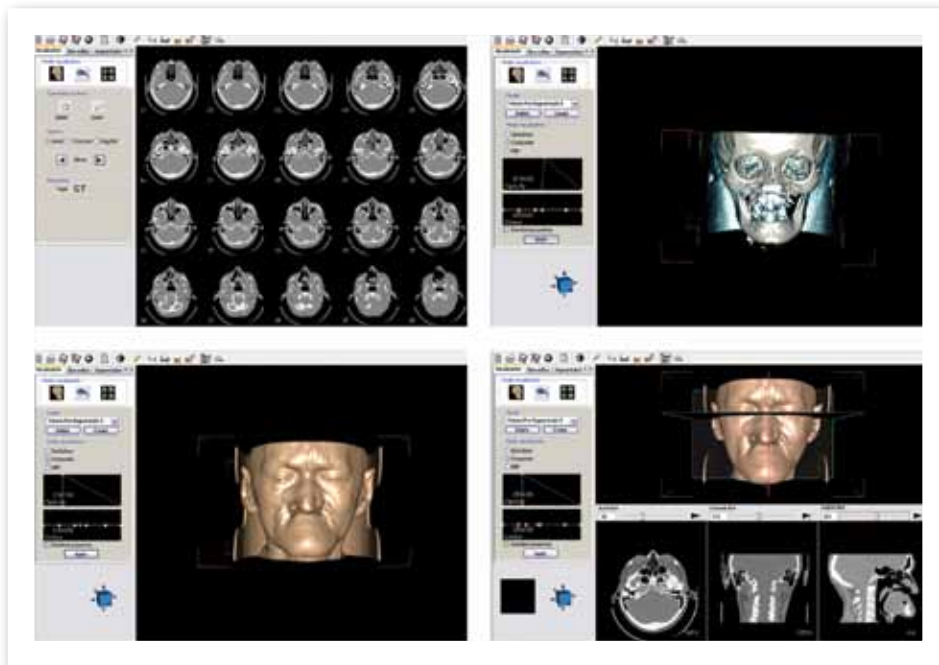
A Odontologia em 3-D virou realidade. O software InVesalius, desenvolvido desde 2001 pelo Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI), unidade do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), permite que os cirurgiões-dentistas criem modelos virtuais tridimensionais de estruturas anatómicas a partir de imagens obtidas com equipamentos de tomografia computadorizada ou ressonância magnética. As vantagens da aplicação das tecnologias 3-D nesta área são inúmeras. O modelo virtual oferece ao CD a oportunidade inédita de “percorrer” qualquer parte do corpo e observar seus diversos ângulos com riqueza de detalhes e texturas. Com o InVesalius é possível separar os tecidos como o ósseo e a pele, o que facilita o diagnóstico e a análise de anormalidades.

Diagnóstico e planejamento cirúrgico

Com o uso do InVesalius, o tempo de operação é reduzido nos casos de cirurgia, pois o profissional pode fazer simulações prévias. Com isso, diminuem, também, o custo da equipe na cirurgia, materiais e o risco de infecções.

Segundo o conselheiro do CFO, Rubens Côrte Real, esta ferramenta “tem uma aplicação imensa” para a odontologia. “O InVesalius apresenta bons resultados no planejamento pré-operatório em cirurgias complexas como as bucomaxilares e de reconstruções faciais”, diz.

Tatiana Al-Chueyr, coordenadora do projeto no CTI e responsável em transformar o InVesalius em software livre, destaca algumas vantagens do programa para a área odontológica. “Ainda estamos aperfeiçoando o software para que ele possa melhor atender os profissionais da área.



Imagens produzidas pelo software desenvolvido pelo Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)

Ainda assim, o programa já pode ser usado em clínicas radiológicas que possuem dispositivos de feixe cônicos, e por dentistas e pacientes que queiram visualizar a reconstrução 3-D em seus computadores. O software também permite a geração de modelos anatómicos 3-D que auxiliam na elaboração de guias cirúrgicas personalizadas, antes das intervenções, para posicionamento de implantes”, afirma.

Para Côrte Real, o programa facilita o trabalho do CD. “Os processos ficam mais ágeis: radiografias e exames em 3-D podem ser armazenados digitalmente, substituindo o material em gesso, por exemplo, e enviados pela internet”.

Protótipo rápido: modelo anatómico

O software pode ser adquirido gratuitamente no Portal do Software Público Brasileiro (SPB). Basta que o CD tenha um computador e internet em seu consultório. A impressão do modelo anatómico – protótipo rápido – é feita por uma impressora 3-D.

O CTI foi pioneiro nesta área no Brasil. Desde o fim da década de 90, a instituição presta este serviço, por meio do projeto ProMED. Os cirur-

giões-dentistas podem solicitar o protótipo, sendo o orçamento de acordo com cada caso e demanda. Em alguns casos, o serviço é prestado gratuitamente, como para pacientes da rede pública ou pesquisa. Além do CTI, outras empresas atendem esta demanda.

Software livre

Este software de reconstrução tridimensional é a primeira solução para a área da saúde disponível no Portal do Software Público Brasileiro (SPB).

Seu nome é uma homenagem ao belga Andreas Vesalius, conhecido como o “pai da anatomia”. O programa vem contribuindo com diversas áreas além da odontologia, dentre as quais medicina, veterinária, arqueologia, engenharia, investigação forense, entre outros.

O InVesalius é um software público desenvolvido com base nos princípios definidos pelo software livre, em constante evolução. De acordo com o SPB, que disponibiliza o acesso ao programa, a ferramenta é tratada como “um produto de acesso ao público em geral, que se utiliza de um espaço de produção colaborativa cujo resultado fica disponível para toda a sociedade”.

Para o conselheiro do CFO, “a vantagem do software público é que ele é aberto. Ou seja, permite qualquer modificação em sua estrutura. As adaptações tornam o programa viável para determinados segmentos”.

“O InVesalius não é apenas gratuito. Ele é livre. Tanto o aplicativo está disponível para o usuário final, quanto a tecnologia que foi utilizada para desenvolvê-lo. Qualquer pessoa que quiser melhorá-lo, desenvolver novas funcionalidades, pode fazê-lo”, explica a coordenadora do projeto.

O programa está disponível em inglês, português espanhol e francês. Até o momento desta publicação, 3.600 usuários estavam cadastrados na Comunidade InVesalius, no Portal do SPB, participando de fórum de discussões e chats. A troca de informações transforma consumidores em produtores e vice-versa, através do conhecimento compartilhado. Atualmente, o software está sendo utilizado em mais de 68 países.

Tecnologia no serviço público

O Sistema Único de Saúde (SUS) fechou acordo este ano com o CTI para o uso de tecnologias em 3D até novembro de 2010. Durante este período, serão investidos cerca de R\$ 1,3 mi para a aquisição de equipamentos e contratação de recursos humanos.

Serviço:

Para baixar o InVesalius:

<http://svn.softwarepublico.gov.br/trac/invesalius>

Projeto ProMED:

www.cti.gov.br/promed, para fazer consultas: promed@cti.gov.br ou (19) 3746-6145

Empresas que fornecem o serviço de prototipagem rápida: Fábrica de Imagens (São Paulo - SP), Einco BioMateriais (Campinas - SP), Artis (Brasília - SP), BCS Tecnologia (Campinas - SP) e a própria Robtec (São Paulo - SP).

Câncer de boca em debate

Em fórum promovido pela Secretaria de Saúde de MG, dirigentes dos Conselhos de Odontologia, especialistas e gestores discutem a construção de um modelo de vigilância.

O câncer de boca foi tema de destaque do “1º Fórum Integrado Estadual de Prevenção e Controle do Câncer e seus Fatores de Risco”, promovido pela Secretaria de Saúde de Minas Gerais nos dias 23 e 24 de fevereiro, em Belo Horizonte. O evento reuniu gestores estaduais e municipais, além de representantes de hospitais especializados no tratamento da doença e de conselhos profissionais, como o de Odontologia.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer, a estimativa para 2010 é de 14.160 novos casos de câncer bucal – o sétimo mais freqüente no Brasil –, sendo 10.380 homens e 3.780 mulheres. Em Minas Gerais, a partir de 2000 a mortalidade por câncer de boca quase dobrou nos homens, principalmente nas macrorregiões Sudeste, Jequitinhonha e Nordeste.

Para abordar os desafios da prevenção, o papel da pesquisa e da divulgação científica e as estratégias regionais adotadas para o enfrentamento da doença, o evento apresentou, no dia 24, o módulo “Vigilância do câncer de boca”, do qual participaram diversas autoridades da Odontologia. Para abrir o módulo, o presidente do CFO Ailton

Diogo Morilhas Rodrigues e o coordenador de saúde bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca, apresentaram o painel “Situação atual da prevenção e controle do câncer de boca”. Em seguida, para falar do “papel da estomatologia na pesquisa, atualização e divulgação dos conhecimentos”, falaram os presidentes da Sociedade Brasileira de Estomatologia (SOBE), Jair Carneiro Leão, e da Sociedade Mineira de Estomatologia, Franca Arenare.

O terceiro painel, que abordou as estratégias regionais para a construção de um modelo de vigilância, promoveu o debate entre os presidentes dos CROs de BA, Mário Ferraro Tourinho Filho; do MS, Silvano da Silva Silvestre; do PR, César José Campagnoli; de PE, José Ricardo Dias Pereira; e de SE, Augusto Ribeiro Santana.

Os três painéis tiveram como moderador o presidente do CRO de Minas Gerais, Arnaldo Garrocho.

Na parte da tarde foi realizada uma mesa redonda batizada “Construindo o modelo de atenção do câncer de boca e seus fatores de risco”. Dela, participaram Berenice Antoniazzi (coord. do Projeto Acelerar para Vencer da Sec. de Vigilância Sanitária da Sec. de Saúde de MG); Daniele Lopes Leal (coord. de Saúde Bucal da SES-MG); Franca Arenare; Rosana Maria Leal (PUC-BH); Luiz Cláudio Viégas (SMS-Betim/MG); e Alvimar Afonso Barbosa (dir. técnico do Hospital Luxemburgo e cirurgião de cabeça e pescoço). Carlos Roberto Martins, da faculdade de Odontologia da PUC-BH, foi o moderador.



Pres: Mário Ferraro (CRO-BA), José Ricardo (PE), Silvano Silvestre (MS), Arnaldo Garrocho (MG) e César José Campagnoli (PR). Ao centro, Ailton Rodrigues (CFO)

EVENTOS

4º Enesb - Encontro do Nordeste de Saúde Bucal da Família

6 e 7 de maio de 2010

Teresina – PI

Informações: (86) 3222-8817

Site: www.cropi.org.br

23º Congresso Odontológico de Bauru

19 a 22 de maio de 2010

Bauru – SP

Informações: (14) 3235-8000

E-mail: congresso2010@fob.usp.br

Site: <http://143.107.25.12/congresso2010/index.htm>

UNICFO

Um plano exclusivo para os Profissionais da Odontologia.

Unimed Rio

CFO
Conselho Federal de Odontologia

Através da parceria Unimed Rio, Unni Clube e o CFO - Conselho Federal de Odontologia, todo profissional registrado poderá ter um Plano de Saúde coletivo, com preços e vantagens exclusivos.



Unni
Clube de Benefícios



Faça sua adesão:

www.unicfo.com.br

Rio de Janeiro

(21) **2158-0580**

Demais localidades

0800 247838

Agora são 3 municípios

Em sua quarta edição, Prêmio criado pelo CFO e CROs se renova: passa a premiar três municípios e volta a se realizar no Rio de Janeiro, em abril.

Primeira iniciativa nacional para promover as prefeituras que mais investem em ações de saúde bucal, o Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia acaba de passar por uma importante reformulação. De acordo com a Resolução CFO-96/2010 (que altera a Resolução CFO-93/2009), passam a concorrer, também, os municípios com população até 50 mil habitantes. Os outros grupos contemplados são as cidades com população entre 50 mil e 300 mil habitantes e com população superior a 300 mil. Portanto, a partir deste ano serão três prefeituras escolhidas, com direito a um consultório odontológico fornecido pela empresa Dabi Atlante.

A entrega do Prêmio acontecerá durante a solenidade comemorativa de aniversário dos Conselhos de Odontologia, no próximo dia 23 de abril.

Os CROs receberam inscrições até o dia 28 de fevereiro. Depois disso, deveriam comunicar ao CFO o município escolhido – podendo ser até três candidatos, dentro das respectivas faixas populacionais – até o dia 15 de março.

O prêmio

O nome do Prêmio foi inspirado no programa Brasil Sorridente, do governo federal, que entre 2003 e 2010 terá investido cerca de R\$ 3,5 bilhões em ações de atenção à saúde bucal. A implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e a ampliação das Equipes de Saúde Bucal (dentro da Estratégia Saúde da Família) estão entre os principais resultados do programa.

“Para consolidar esses avanços,

é fundamental o comprometimento dos municípios para a implantação de políticas públicas efetivas na área de saúde bucal. O prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia existe para estimular esse compromisso”, resume o conselheiro Mário Tavares Moreira Júnior.

Nas duas primeiras edições (2006 e 2007), os vencedores foram, respectivamente, Araguaína (Tocantins) e Duque de Caxias (Rio de Janeiro). Em 2008, a premiação passou a ser dividida entre dois municípios: com até 300 mil habitantes e com população superior a 300 mil. Caratinga (Minas Gerais) e Campo Grande (Mato Grosso do Sul) foram os vencedores. Em 2009, não houve premiação.

VEJA NO PORTAL CFO:

O HOTSITE DO PRÊMIO

A ÍNTEGRA DA RESOLUÇÃO CFO-96/2010

FOTOS DA ÚLTIMA EDIÇÃO DO PRÊMIO



10 critérios obrigatórios

Para conquistar o reconhecimento público assegurado pelo Prêmio – além do consultório – a prefeitura deve obter a melhor pontuação em 10 critérios. Além de uma boa cobertura populacional alcançada pelo atendimento odontológico, o município precisa apresentar números satisfatórios na relação entre habitante/cirurgião-dentista da rede pública/carga horária mensal, assim como na relação entre equipes de Saúde Bucal e equipes da Estratégia de Saúde da Família.

A prefeitura precisará comprovar que possui o número de policlínicas e de Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) adequado às necessidades do município. Também serão exigidas “a realização de exames epidemiológicos de cárie dentária e doenças bucais na população acima de 12 anos, nos últimos três anos” e “menor índice epidemiológico de cárie dentária em es-

colares até 12 anos, obtido de acordo com as normas da OMS (Organização Mundial de Saúde)”.

O presidente da Comissão do Prêmio destaca um dos critérios que pode fazer a diferença: aquele que exige “melhor desempenho na promoção a saúde bucal do escolar, dos pacientes com necessidades especiais, do idoso, da gestante, do bebê, prevenção, diagnóstico precoce e encaminhamento para tratamento do câncer bucal”.

Completam a lista os seguintes itens: programas de educação continuada aos profissionais de saúde bucal da rede pública; promoção de concurso público ou processo seletivo para contratação; melhores condições salariais e de trabalho; e acesso adequado da população ao sistema público de abastecimento de água fluoretada com acompanhamento do teor de flúor (heterocontrole)”.



José Miranda Neto, superintendente da Dabi Atlante

A partir desta edição do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, a empresa Dabi Atlante torna-se a fornecedora exclusiva dos consultórios odontológicos entregues aos três municípios vencedores. Superintendente executivo da Dabi, José Miranda da Cruz Neto fala, nesta entrevista ao Jornal do CFO, sobre a oportunidade trazida por esta parceria, que, segundo ele, “vem exatamente ao encontro dos nossos objetivos como participantes do setor”. A motivação em participar do Prêmio, ainda segundo ele, está relacionada ao “ciclo virtuoso que permite que a indústria se desenvolva”.

Qual a importância de ser, a partir desta edição do Prêmio, a fornecedora exclusiva dos consultórios odontológicos?

Sabemos que todos os progressos alcançados nos últimos anos em termos de saúde bucal foram ainda insuficientes. Resta ainda um percentual relevante da população sem acesso aos consultórios odontológicos, com problemas de saúde originados pela ausência de tratamento odontológico. A inclusão de toda a população é um objetivo palpável e a confluência de esforços pode acelerar esse processo. A iniciativa do Conselho em introduzir o Prêmio Brasil Sorridente ampliou o debate, os esforços, o envolvimento de profissionais, governos e outras organizações, e poder apoiá-la vem exatamente ao encontro dos nossos objetivos como participantes do setor. Ainda que em campos diferentes, a promoção da saúde bucal é o fim maior que todos os participantes do setor odontológico almejam.

A percepção da marca Dabi Atlante teve algum incremento junto às prefeituras, pelo fato de patrocinar o Prêmio?

Sem dúvida o Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia tem tido repercussão nacional e a nossa marca, conseqüentemente, se beneficia com a associação a uma iniciativa positiva como essa. Não vejo,

entretanto, a percepção de marca como o único elemento motivador de nossa participação, mas também o ciclo positivo que a iniciativa cria. A promoção da saúde bucal, com a inclusão de um contingente maior da população brasileira, motiva o desenvolvimento profissional dos cirurgiões-dentistas, o estudo e a pesquisa, fortalece as universidades e as entidades de classe, e acaba por criar o ciclo virtuoso que permite que a indústria se desenvolva. Há 65 anos a Dabi Atlante assumiu um compromisso com a odontologia. Temos focado no setor, participando e usufruindo do seu desenvolvimento. A nossa odontologia adquiriu respeitabilidade mundial, e junto com ela a nossa indústria.

A melhoria do investimento público em saúde bucal e a inclusão de 16 novas coberturas no rol mínimo dos planos odontológicos podem influenciar as vendas internas da Dabi Atlante?

Somos coadjuvantes no consultório odontológico. Desenvolvemos equipamentos e materiais para que o cirurgião-dentista possa contar com mais recursos na promoção da saúde bucal de seus pacientes. De qualquer forma, é o CD quem dita as necessidades e deflagra a pesquisa e desenvolvimento. Esperamos que as 16

novas coberturas odontológicas no rol mínimo obrigatório ampliem o número de pessoas com acesso a esses tratamentos, mas estamos seguros que os equipamentos projetados e fabricados pela Dabi Atlante já vinham possibilitando ao CD a aplicação de toda a sua técnica para esses procedimentos. Por outro lado, caso haja um aumento significativo do número ou horas que o paciente demanda de tratamento, teremos sim um crescimento na demanda por equipamentos que estamos aptos a atender prontamente.

O Brasil foi um dos países que menos sentiu a crise financeira internacional. Isso contribuiu nas exportações da Dabi?

As exportações se ressentiram mais no ano passado do que o mercado interno, mas, creio eu, que por mais de um fator. A crise internacional, ainda intensa em muitos países, foi um dos fatores mais importantes, levando a uma postura de mais cautela frente aos investimentos. Por outro lado, a capacidade instalada da indústria no mundo não se reduziu, aumentando a competitividade e reduzindo os preços de forma geral, muitas vezes às custas da qualidade dos serviços. A valorização do Real dificultou bastante a ação da indústria brasileira, mas trabalhamos sempre com uma perspectiva de longo prazo. Na Dabi Atlante trabalhamos bem mais apertados sob o ponto de vista de preços nesses mercados, mas não sacrificamos a qualidade dos nossos serviços para não ameaçar a satisfação de nossos clientes.

NOTAS

Setor odontológico mantém superávit em 2009

Apesar da queda das exportações, a indústria odontológica nacional registrou saldo positivo de US\$ 25 milhões na balança comercial pelo sétimo ano consecutivo.

A retração da economia mundial impactou nos negócios da indústria odontológica brasileira: o setor exportou 15% a menos em 2009 em relação ao ano anterior – seguindo a tendência da indústria nacional como um todo, que registrou a maior queda em duas décadas (7,4%).

A despeito das importações terem apresentado um acréscimo de 3,2%, as fabricantes de insumos e equipamentos conseguiram manter o saldo positivo da balança comercial em US\$ 25 milhões. As importações fecharam em US\$ 45,8 milhões.

Falta de crédito, corte de gastos do mercado e a contração nos investimentos para a aquisição de máquinas e equipamentos foram alguns dos fatores que afetaram o desempenho da indústria odontológica, de acordo com pesquisa encomendada pela Associação Brasileira de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios (ABIMO) ao Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI).

O setor odontológico exportou, principalmente, para Alemanha, Estados Unidos e América do Sul. Juntos, Venezuela, Bolívia, Argentina, Peru e Chile correspondem a 28,4% das vendas ao mercado exterior. Na pauta, os produtos mais comercializados foram instrumentos e aparelhos para consultórios, seguidos por cadeiras de dentistas.

Segundo o diretor-executivo da ABIMO, Hely Maestrello, a odontologia estima alcançar um faturamento de R\$ 940 milhões em 2009. Para 2010, as projeções indicam que a cadeia deva ultrapassar R\$ 1 bilhão. “Mesmo com a crise, as empresas continuaram investindo e buscando novos mercados”.

FONTE: ABIMO

A Odontologia no novo rol da ANS



Alfredo Monteiro Scaff,
secretário-executivo da ANS

A Agência Nacional de Saúde Suplementar tem por finalidade institucional promover a defesa do interesse público na assistência suplementar à saúde, regulando as operadoras setoriais e contribuindo para o desenvolvimento das ações de saúde no país.

Dentre suas competências legais está a de elaborar e atualizar o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, referência básica para a cobertura mínima obrigatória da atenção à saúde nos planos privados de assistência à saúde contratados sob a Lei nº 9.656/1998.

A partir de 7 de junho de 2010, a cobertura mínima obrigatória dos planos com segmentação odontológica passará a compreender 87 procedimentos, com 16 novas inclusões e 24 procedimentos com diretrizes de utilização.

Com o objetivo de garantir a transparência do processo de revisão do Rol, a ANS constituiu um grupo técnico, integrado por representantes da CSS (Câmara de Saúde Suplementar), representantes de operadoras, conselhos profissionais e órgãos de defesa do consumidor, que foi responsável pela condução das discussões acerca do escopo jurídico da Resolução Normativa nº167/2008 e da atualização da lista de procedimentos assistenciais.

Além disso, para comentários e sugestões dos interessados, a Agência disponibilizou uma Consulta Pública entre 8 de setembro e 30 de outubro de 2009, quando recebeu 8 mil contribuições, que foram analisadas quanto à sua relevância e pertinência. Os consumidores responderam por cerca de 50% do total de contribuições, enquanto prestadores de serviço

foram responsáveis por 28% e operadoras, por 13%.

Ressalta-se que a ANS recebeu demandas individuais de beneficiários, de entidades de classe odontológicas e de defesa do consumidor, com a solicitação de incorporação de várias novas coberturas para a segmentação odontológica. Para a definição dos procedimentos que fizeram parte da proposta levada à consulta pública e daqueles que foram incorporados ao Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, a ANS efetuou uma rigorosa análise da legislação e dos possíveis impactos de sua implementação no setor.

Vale destacar que as coberturas incluídas na segmentação odontológica contam com Diretrizes de Utilização específicas, que relacionam a obrigatoriedade da cobertura dos procedimentos a determinadas condições.

A atualização do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde para os planos privados de assistência à saúde é um avanço para o setor ao viabilizar um maior acesso da população a coberturas odontológicas, tais como radiografia panorâmica, coroa unitária em cerômero, RMF e núcleo metálico fundido/pino pré-fabricado, entre outras; além da melhoria das condições de saúde bucal de cerca de 12 milhões de pessoas que usam planos odontológicos, contribuindo para a sustentabilidade de um mercado que em oito anos cresceu 280%, expansão superior aos planos médico-hospitalares, e cujo crescimento estimado é quatro vezes maior quando comparado ao crescimento do PIB brasileiro.



FALE COM O SECRETÁRIO-
EXECUTIVO DA ANS:
alfredo.scaff@ans.gov.br

CFO no 28º Ciosp

Durante o evento, CFO promove reunião plenária, participa de encontros de entidades e do lançamento do “Perfil Atual e Tendência do Cirurgião-Dentista Brasileiro”.

Um dos eventos mais tradicionais da profissão, o Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo (Ciosp) reuniu, entre 30 de janeiro e 3 de fevereiro, mais de 70 mil pessoas, contabilizando, em sua programação científica, mais de 400 horas de atividades de atualização profissional em todas as especialidades odontológicas.

Reunião plenária e ADL

Para o CFO, o 28º Ciosp foi também uma oportunidade de participar de importantes encontros e reuniões. Durante sua reunião plenária, que contou com a presença de presidentes de Conselhos Regionais, o CFO debateu diversos assuntos, como o 1º Congresso de Conselhos de Odontologia e a nova edição do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia.

Os conselheiros federais participaram, ainda, do encontro da executiva nacional da ABCD (Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas) com os presidentes das seções estaduais. O CFO reuniu-se também com a Ordem dos Médicos-Dentistas (OMD) de Portugal, quando discutiu os últimos detalhes do

estatuto da Associação Dentária Lusófona (ADL), coordenada pelas duas entidades.

“Perfil do CD”

Fechando as atividades, o CFO esteve presente ao lançamento do “Perfil Atual e Tendência do Cirurgião-Dentista Brasileiro”, do qual colaborou ativamente com informações sobre a profissão. O presidente Ailton Diogo Morilhas Rodrigues cumprimentou pessoalmente as professoras Maria Celeste Morita (Universidade Estadual de Londrina), Ana Estela Haddad (diretora do Departamento de Gestão e Educação na Saúde do Ministério da Saúde) e Maria Ercília de Araújo (ObservaRHodonto da FOU SP), coordenadoras da obra, que traz, a partir do cruzamento de diversos bancos de dados – além do próprio CFO, do MEC, IBGE, Receita Federal e outros – um diagnóstico comple-

to sobre o exercício da Odontologia no país.

O livro é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo saber quantos são, onde estão, qual o grau de formação, qual a renda e o tipo de exercício profissional desenvolvido pelos CDs no Brasil. Os dados vão contribuir para o planejamento e a implementação

das políticas de formação e inserção profissional no campo da saúde bucal nas suas múltiplas áreas de atuação.

Entre os diversos dados levantados, está o de que o Brasil detém 19% dos cirurgiões-dentistas do mundo, dos quais 60% trabalham no Sudeste e mais da metade são mulheres.



**Atualize o seu endereço
junto ao CRO**